

Pelo Brasil

WILSON DIAS / AGÊNCIA BRASIL



• Há uma semana, Alencar fez cirurgia para retirar tumor

Alencar deve sair da UTI hoje

Agência Brasil

São Paulo - O vice-presidente da República, José Alencar, obteve progresso na evolução do quadro de saúde e deve deixar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Sírio-Libanês ainda hoje, segundo boletim médico, divulgado no início da tarde de ontem. “O paciente segue evoluindo bem, alimenta-se por via oral, senta-se e conversa normalmente”, informa a nota.

Ontem, completou-se uma semana da cirurgia a que Alencar foi submetido para retirada de tumores na porção posterior da região abdominal, uma intervenção que durou mais de 17 horas, terminando apenas na madrugada da última segunda-feira. No dia 27, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, estiveram no hospital, visitando Alencar e ficaram satisfeitos com a evolução do quadro clínico. O vice-presidente realiza tratamento contra câncer desde 1997.

Mulher deixa ex-marido de mãos abanando

A ex-mulher de um empresário italiano, residente em Juiz de Fora, o deixou de “mãos abanando”. No início da tarde de ontem, ao visitar seu restaurante, A. C., 43 anos, encontrou o local vazio. Vizinhos informaram que sua ex-esposa, E. A. A., 28, havia estacionado um caminhão em frente ao estabelecimento, na Avenida dos Andradas, no Morro da Glória, e tirado móveis e eletrodomésticos.

Segundo o empresário, além de “limpar” o estabelecimento, a ex-mulher pegou também automóvel modelo Classe A Mercedes Benz, azul, e a cópia do contrato que registra parceria de gado de corte na cidade de Ouro Preto de Rondônia, no valor de R\$ 150 mil. O italiano alegou que os bens e documentos levados pertenceriam aos dois. Segundo a Polícia Militar, ela teria seguido com a filha do casal para Belo Horizonte.

Marido some e é encontrado morto

• Homem desapareceu em julho, depois de ser internado no HPS. Exame de DNA confirmou que corpo achado em setembro era dele

Lidiane Souza

lidiane.souza@jfhoje.com.br

Uma mulher de 51 anos aguarda há mais de seis meses para enterrar o marido. Em julho do ano passado, Gilson Domingos da Silva, de 44 anos, foi internado no Hospital de Pronto Socorro (HPS). De acordo com a esposa, Maria Sebastiana de Oliveira, 51, dois dias depois ela retornou à instituição e não o encontrou mais. Na ocasião, o HPS informou a ela que seu marido havia tido alta. No entanto, não retornou para casa. Ela informou, em entrevista ao JF

HOJE, que, por dois meses, procurou pelo marido. Em setembro, foi encontrado um corpo no Bairro Graminha com características semelhantes às de Gilson. O crânio do cadáver foi enviado para Belo Horizonte para identificação. No último dia 22, a Polícia Civil confirmou que o corpo era de Gilson. Sebastiana, agora, aguarda os restos mortais de seu marido chegarem a Juiz de Fora para fazer o enterro.

— Com essa demora está tudo parado. Não posso ir ao INSS, porque ainda não tenho a certidão de óbito. Além disso, não posso sequer enterrar meu marido. É sofrimento demais para uma pessoa só.

De acordo com Sebastiana, no dia 27 de julho de 2008, o marido foi internado no HPS por problemas de alcoolismo.

— Tive que ir embora por volta do meio-dia porque tinha que trabalhar. À noite, voltei, dei banho nele. A enfermeira me informou que

ele não estava mais em crise e que só permaneceria lá para se recuperar por estar muito debilitado.

No domingo, a mulher não foi ao hospital, já que tinha outros compromissos. Na segunda-feira de manhã, ligou para a instituição e recebeu a resposta de que só teria informações sobre o marido se fosse lá pessoalmente. Ao chegar no local, Sebastiana descobriu que o marido havia recebido alta. Mas não foi para casa.

— Não entendi direito se teve alta ou se fugiu do hospital — declarou.

De acordo com a assessoria do HPS, por não precisar dar continuidade ao tratamento na unidade e por ser maior de idade, a instituição deu alta a Gilson. O hospital não divulga para a imprensa dados específicos do caso. No entanto, disponibiliza para parentes o prontuário, desde que eles apresentem atestado de óbito, identidade de Gilson e do familiar, comprovante de residência e certidão de casamento.

Quatro meses de angústia

No dia 13 de setembro, o sobrinho de um pedreiro foi a um matagal na Rua Manoel Ribeiro, no Bairro Graminha, e encontrou um corpo em decomposição. Ao chegarem ao local, policiais militares constataram que a vítima era um homem negro, de cabelos crespos, vestindo apenas calça de moletom cinza. Ossos do braço esquerdo e a arcada dentária estavam distantes dois metros do restante do corpo. Após perícia no local, o corpo foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML). Porém, no registro do encontro de cadáver, não havia causa da morte.

— Vi a notícia no jornal que tinham encontrado um homem com características semelhantes às do meu marido. O que me chamou mais atenção foi a calça de moletom cinza, que foi a roupa com a qual o deixei no

hospital — declara Sebastiana.

Ela procurou o IML para fazer o reconhecimento do corpo. Porém, os técnicos aconselharam-na a não ver os restos mortais encontrados no Graminha por causa do estágio de decomposição em que se encontravam. Ela foi orientada a levar exame feito pelo marido, pelo qual pudesse identificá-lo. Uma tomografia foi enviada junto com o crânio para Belo Horizonte, onde passou por análise.

— Perguntaram se eu não queria enterrar os restos mortais que estão no IML daqui. Mas depois teriam que abrir a cova para colocar o crânio. Não quero mais sofrimento.

Segundo a assessoria da Polícia Civil de Belo Horizonte, o crânio periciado deverá chegar a Juiz de Fora ainda esta semana.